

Fonte: JB Class.: Amazônia / Geral

Data: 06/11/92 Pg.: 7 - Ciência / Ecologia  
ASAR0054



Os parasitas atacam os peixes que habitam o estuário do Amazonas, prejudicando os pescadores

## Parasita nocivo infesta estuário do Amazonas

ANTÔNIO JOSÉ SOARES

BELÉM — Grande parte dos peixes no estuário do Amazonas está contaminada por parasitas nocivos à saúde humana e que podem levar as espécies à extinção. Esta é a conclusão do estudo realizado pelos pesquisadores Edilson Matos, do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, e Carlos Azevedo, do Departamento de Biologia Celular da Universidade do Porto, em Portugal. A pesquisa *Microparasitologia da fauna amazônica* começou em 1989, e seu maior objetivo é evitar a extinção dos peixes.

Na Amazônia existem mais de duas mil espécies de peixes. A maioria vive e se reproduz no estuário amazônico. Com exportações anuais de US\$ 100 milhões, a pesca é uma das principais atividades econômicas do Pará. “A preservação é fundamental, pois a morte desses animais representa prejuízo financeiro”, ressalta Carlos Azevedo, lembrando que nos Estados Unidos morreram milhares de toneladas de ostras por estarem parasitadas.

**Asfixia** — No momento, as pesquisas estão concentradas nos principais municípios produtores de pescado no Pará: Bragança, Maracanã, Santa Cruz do Arari e Ponta de Pedras, os dois últimos na Ilha de Marajó. Os resultados

têm sido preocupantes, porque os peixes apresentam vários tipos de parasitas, inclusive uma ainda totalmente desconhecida — a *Henneguya amazonica*. Os pesquisadores dizem que esses parasitas ocorrem principalmente nas espécies conhecidas popularmente como tamuatá, acari e jacundá. O *Henneguya amazonico* só foi encontrado na guelra do tamuatá, muito exportado para a Guiana Francesa e bastante apreciado em todo o Pará. Ele destrói o epitélio branquial (tecido que envolve a guelra), provocando a morte do peixe por asfixia.

Até agora foram identificados quatro tipos de parasitas: *microspora*, *glugea*, *henneguya* e *calyptospora*. Eles se alojam nas guelras, fígado, pâncreas e músculos dos peixes. Alguns chegam a ser letais para seus hospedeiros. Quando ingeridos por seres humanos, os peixes contaminados podem causar transtornos metabólicos, como mal-estar, náuseas, vômitos e diarreias. Os parasitas aparecem com maior frequência nos peixes teleosteos (os que têm ossos). Matos e Azevedo ainda não sabem explicar como os microparasitas se transmitem. “Não sabemos a origem do parasita e o processo de propagação, mas a descoberta é importante para que seja possível a imunização”, assinala Carlos Azevedo.